

ADRIANA DE SOUSA

LEITURA: UM PROCESSO EM CONSTRUÇÃO

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

ADRIANA DE SOUSA

LEITURA: um processo em construção

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

**CAJAZEIRAS – PB
2007**

Adriana de Sousa

LEITURA: um processo em construção

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em Pedagogia - Universidade Federal de Campina Grande – CFP, em cumprimento às exigências para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia, habilitação em Docência nas séries iniciais de Ensino Fundamental

ORIENTADORA: professora Ms. Gerlaine Belchior Amaral

Maió – 2007



S7251 Sousa, Adriana de.
Leitura: um processo em construção / Adriana de Sousa. -
Cajazeiras, 2007.
52f. : il. color.

Monografia(Licenciatura em Pedagogia)Universidade
Federal de Campina Grande, Centro de Formação de
Professores, 2007.
Contém Bibliografia.
Não disponível em CD.

1. Leitura. 2. Leitura-prática. 3. Leitura-importância.
I. Amaral, Gerlaine Belchior. II. Universidade Federal de
Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV.
Título

ADRIANA DE SOUSA

LEITURA: um processo em construção

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CURSO DE PEDAGOGIA,
COM HABILITAÇÃO EM DOCÊNCIA NAS
SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Monografia aprovada em 09 de maio de 2007



Professora Ms. Gerlaine Belchior Amaral

CAJAZEIRAS – 2007

AGRADECIMENTOS

Agradeço de modo especial a Deus pela presença marcante na minha vida, pela força e coragem que me concedeu para a realização de mais uma etapa da vida;

A Maria Santíssima por estar sempre do meu lado, intercedendo e providenciando os meus pedidos;

Aos familiares, amigos e colegas que estiveram do meu lado, apoiando sem medir esforço.

A Escola Municipal de Ensino Infantil e Ensino Fundamental Joaquim Pereira Lima pela confiança depositada em mim;

A professora orientadora Ms. Maria Gerlaine Belchior Amaral que com dedicação e compreensão me auxiliou na elaboração desta monografia.

Dedico de modo especial aos meus alunos por terem sido o objeto de estudo da minha pesquisa e contribuído para a realização deste trabalho.

**“Como educador preciso de ir “lendo” cada vez
melhor a leitura do mundo que os grupos populares
com quem trabalho fazem de seu contexto imediato
e do maior de que o seu é parte [...]”**

Paulo Freire

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	08
1 LEITURA: um desafio sempre atual.....	12
1.1 O que é ler?.....	12
1.2 Como e quando começamos a ler.....	15
1.3 A leitura no contexto escolar.....	18
1.4 Leitura e letramento na sala de aula.....	20
2 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA.....	23
2.1 A relevância da leitura no cotidiano das pessoas.....	23
2.2 A relevância da leitura no processo ensino aprendizagem.....	25
2.3 A importância da leitura para o ingresso no mercado de trabalho.....	28
3 PRÁTICAS DE LEITURA DESENVOLVIDAS NA SALA DE AULA ONDE LECIONO.....	31
3.1 Caracterização da escola.....	31
3.2 Diagnóstico.....	32
3.3 Análise dos resultados.....	33
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
5 REFERÊNCIAS.....	41
6 ANEXOS.....	43

INTRODUÇÃO

Este trabalho monográfico intitulado *Leitura* é uma exigência para a conclusão do curso de Pedagogia, do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG. Foi desenvolvido com o propósito de superar as dificuldades inerentes ao processo de leitura.

A partir desse diagnóstico, surge a necessidade de investigar a falta de motivação junto aos educandos das séries iniciais detectada no cotidiano da sala de aula, referente ao processo de leitura. Objetiva-se neste trabalho evidenciar a importância da leitura para a formação cidadã do educando. Refletir sobre o processo de leitura vivenciado na escola e ainda identificar o significado social da leitura para o aluno. Por fim, pretende-se analisar as práticas docentes em relação à formação de alunos leitores e os recursos didáticos utilizados no processo de desenvolvimento da leitura.

A referida pesquisa foi realizada na escola municipal de Ensino Infantil e Fundamental Joaquim Pereira Lima, do município de São José de Piranhas-PB, numa turma de 3ª série onde leciono. A pesquisa de que trata esta monografia, ocorreu no período de fevereiro de 2005 a maio de 2007.

Enquanto professora da primeira fase do Ensino Fundamental, percebi a necessidade de desenvolver um trabalho voltado para leitura, visto que os alunos da série onde leciono apresentavam grandes dificuldades na leitura.

A parte metodológica corresponde aos procedimentos técnicos utilizados para a obtenção dos dados necessários ao desenvolvimento da pesquisa, nos deu subsídios para realizarmos as atividades propostas, possibilitando assim uma aprendizagem significativa. Esta investigação será desenvolvida através de uma pesquisa bibliográfica para fundamentar-me teoricamente. Em seguida, realizamos uma pesquisa-ação, por estar diretamente vinculada ao objeto de estudo.

Hoje em dia percebe-se que os alunos estão terminando a primeira fase do Ensino Fundamental sem o domínio da leitura. É possível identificar cotidianamente nas práticas docentes atividades de leitura que não despertam no educando o gosto e o prazer, uma vez que, eles só têm acesso a leitura enfadonhas, tais como as presentes nos livros didáticos. E estes lêem por obrigação, ou muitas vezes como castigo. Dessa forma, afasta-se automaticamente a criança do prazer pela leitura.

É fundamental que os educandos possam vivenciar na escola situações em que a leitura esteja vinculada diretamente ao prazer e ao atendimento das necessidades cotidianas dos alunos com intenção de descobrir, investigar e pesquisar, despertando-lhes cada vez mais a curiosidade e o interesse pela leitura.

A leitura faz parte do processo de formação do educando, auxiliando no desenvolvimento de situações, seja social, política, econômica, ou cultural, permitindo ao ser humano situar-se com os outros nos diversos meios sociais, formando-se indivíduos conscientes dos seus direitos e deveres. Portanto, a escola deve priorizar a

formação de leitores ativos, reflexivos, responsáveis por seus atos, que desenvolvam capacidades para atuar no mundo competitivo que nos rodeia.

A leitura é de fundamental importância para o “bem-estar” social do indivíduo e para o exercício da cidadania. Hoje em dia vivemos num mundo sobrecarregado de informação e ler é uma das maneiras de que o ser humano dispõe para adquirir um conhecimento mais amplo de mundo. Em toda a história da humanidade nunca se produziu tanto conhecimento como no momento atual. Portanto, para que o indivíduo tenha acesso a essas informações ele precisa ser um leitor com competência para desenvolver sua postura crítica e assim torna-se um cidadão autônomo, capaz de assumir valores democráticos desejáveis e atuar no mercado de trabalho de forma participativa e questionadora. Além dessa função mencionada, pode ainda ampliar o seu conhecimento.

Entendemos que a leitura deve ir além da sala de aula. Portanto, a escola deve incorporar novos hábitos de leitura, visto que na atualidade existem diversos tipos, tais como: livros infantis, contos, jornais, revistas e outras fontes interessantes que poderão despertar nos educandos o estímulo e o interesse.

Sendo assim, a leitura é de grande importância para a vida das pessoas, é por isso, que ela é uma das atividades indispensáveis desenvolvidas pelos professores para a formação dos educandos, como um dos elementos fundamentais para o exercício da cidadania.

Mesmo diante de toda essa importância, nos questionamos: Por que será que as crianças estão chegando até a quarta (4ª) série sem saber ler? Quais as implicações de uma prática educativa que não estimule o gosto pela leitura? Como podemos incentivar esses alunos a gostarem de ler?

Por ser a leitura indispensável à formação do educando pretendo aprofundar o meu conhecimento sobre a temática através da pesquisa bibliográfica e pesquisação, que facilitará na investigação de meios para incentivar os alunos a ter hábito de leitura em sala de aula. Tal aprimoramento se justifica porque eles não têm muito acesso a ambientes que proporcionem gosto pela leitura. Essa ausência de amplo material escrito pode em parte levá-los a desmotivação.

Dessa forma, analisarei os materiais didáticos usados na escola, e pesquisaremos sobre atividades práticas e desafiadoras que possam ir de encontro aos anseios e necessidades dos educandos, possibilitando-os o convívio com a leitura.

Diante do exposto, esse trabalho intenciona contribuir com o debate no meio educacional sobre a importância da leitura; socializar com os docentes informações sobre práticas pedagógicas com leitura e reafirmar a idéia de que a leitura é um elemento indispensável ao exercício da cidadania.

Visando uma melhor compreensão do tema aqui exposto, o presente trabalho consta na sua estruturação de uma introdução, que enfatiza de forma clara e objetiva os principais elementos que norteia a temática em estudo. Em seguida, a fundamentação teórica que

está dividida em dois capítulos, no primeiro capítulo enfatiza uma discussão da leitura: um desafio sempre atual; no segundo capítulo falamos sobre a importância da leitura para a obtenção das informações. Foram consultados diferentes autores dentre os quais destacamos: Dias, Freire, Martins, Sousa, Cagliare e Solé que durante o nosso estudo serviu como aporte teórico. No terceiro capítulo, apresentamos a caracterização da escola, diagnóstico e análise dos resultados das atividades desenvolvidas durante o Estágio Supervisionado. Por último, as considerações que chegamos ao finalizar este trabalho.

1- LEITURA: um desafio sempre atual

1.1 O que é ler?

Ler significa interpretar um ato de forma crítica e ativa, e em última instância obter mais elementos para refletir sobre condições da vida humana, é ter acesso a um mundo diferente daqueles que não dominam a leitura, pois para se viver na sociedade urbanizada e tecnicada na qual vivemos hoje em dia é necessário se ter um domínio cada vez mais amplo da leitura.

Reforçando esse pensamento DIAS (2001:42) afirma que:

"[...] Ler é atribuir diretamente (ou seja, sem intermediário) um sentido a algo escrito, um texto, questionando esse escrito a partir de uma necessidade e/ou expectativas reais de situação de vida que são diferentes das simulações escolares)."

Com relação a essa afirmação sobre o que é ler, destaca-se o fato de que o leitor constrói o significado do texto. Isso não implica dizer que o texto não tenha sentido, mas que esse significado é construído a partir da interpretação de cada leitor. A interpretação que os leitores fazem dos textos que lêem depende da finalidade da leitura.

Dentro deste contexto é necessário considerar que ler vai além do reconhecimento de palavras. Num sentido mais amplo, ler é ser capaz de compreender o mundo letrado e posicionar-se criticamente acerca do lido, e ainda, produzir novos sentidos para o lido.

“[...] A compreensão crítica da importância do ato de ler se veio em mim constituindo através de sua prática, retomo o tempo em que, como aluno do chamado curso ginásial, me experimentei na percepção crítica dos textos que lia em classe, com a colaboração até hoje recordada, do meu então professor de língua portuguesa.” (FREIRE 2001:16)

O aprendizado da leitura não se restringe aos primeiros anos de vida escolar, e sim é um processo que se desenvolve no decorrer de toda a vida estudantil e de forma coletiva uma vez que estabelece uma comunicação com o outro e com os textos impressos, por meio da busca da compreensão e da criticidade.

De acordo com os PCN's (2001:53)

“A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre

o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua. [...] Não se trata simplesmente de extrair informações da escrita, decodificando-a letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica, necessariamente, compreensão na qual os sentidos começam a ser construídos antes da leitura propriamente dita.”

É através da leitura que o ser humano se comunica com os grupos sociais, opinando, criticando e refletindo diante da realidade vivenciada. A leitura é algo que nos envolve tanto que nem paramos para refletir como vive uma pessoa que não sabe ler, pois sabe-se que existe muitos indivíduos que sabem ler, mas não compreende e nem interpreta o que leu.

Ler é contextualizar, analisar, ou seja, é dar o seu ponto de vista, opinando-se concordando ou não com o que está lendo. Ler implica geralmente fazer interpretações diferentes, considerando a estrutura de conhecimento de cada leitor.

De acordo com o PCN, de Língua Portuguesa, o trabalho com leitura tem como objetivo formar leitores competentes, conseqüentemente a formação de escritores, pois a possibilidade de produzir textos eficazes tem sua origem na prática da leitura, espaço de construção da intelectualidade de fonte referencial modeladora. A leitura, por um lado, nos oferece matéria-prima para a escrita. O que escrever, e por outro contribuir para a construção de modelo: como escrever.

Como nos afirma Cagliari (1994:154)

"[...] Quem fala a língua com fluência e rapidez é capaz de ler bem e rapidamente, mas quem fala com dificuldade irá ler com dificuldade [...]. Ensinar a criança a ler no próprio dialeto é fundamental para formar bons leitores."

A capacidade de compreensão e habilidade de leitura estão diretamente ligadas a nossa habilidade leitora, que se desenvolve dependendo do nosso conhecimento sobre a língua enquanto falantes da mesma.

Como visto, a nossa habilidade enquanto falante de uma língua é fundamental para a nossa compreensão e para fazermos uma leitura fluente.

Reforçando ainda esse pensamento Solé ressalta que a leitura é um processo de interação entre o leitor e o texto, portanto a leitura é algo individual, características pessoais, parte da subjetividade de cada pessoa, ou seja, cada leitor constrói o seu significado, mas uma construção que envolve o texto.

1.2 -Como e quando começamos a ler

A leitura se manifesta desde os nossos primeiros contatos com o mundo dando sentido às coisas que nos rodeiam, como nos mostra Martins através do seu livro o que é leitura vemos que podemos ler até algo inanimado como um cinzeiro ou um vaso e ver apenas sua função decorativa, mas passa a nos fazer um sentido mais profundo. O mesmo pode acontecer com a leitura de texto escrito.

“O que é considerado matéria de leitura na escola, está longe de propiciar aprendizado tão vivo e duradouro como o desencadeado pelo cotidiano familiar, colegas e amigos, pelas diversões e atribuições diárias, pelas publicações de caráter popular, pelos diversos meios de comunicação de massa, enfim, pelo contexto geral em que os leitores se inserem.” (MARTINS 1994:28)

Pelo exposto, podemos compreender que o desenvolvimento da leitura tem início antes da escolarização, portanto, a criança vai aprendendo, a partir de suas vivências no seu cotidiano. E ao mesmo tempo, poderá também ir construindo seu sistema de representação gráfica. No entanto, é necessário que a criança entre em contato com os mais diversos tipos de materiais, dentre os quais, aqueles conservados através da linguagem escrita, para que assim ela possa descobrir o prazer da leitura muito antes de aprender a ler.

De acordo como pensamento de Sousa não só basta ter acesso aos materiais, as crianças devem ser envolvidas em práticas para aprender a usá-los.

O processo de leitura não se trata de um saber elaborado, mas de um aprendizado tão exigente e complexo como a própria vida. Como nos lembra Paulo Freire (2001:12) “Ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo.”

Conforme explicitado pelo autor o aprendizado se desenvolve em comunhão com os outros e com o mundo. É um ato coletivo, não se dá de forma solitária, pois o homem é um ser social e vive sempre em constante interação com outras pessoas.

Reforçando ainda esse pensamento DIAS (2001:42) afirma que: “O encontro de um leitor com o material escrito, a partir das estimulações do grupo social a que esse leitor pertence, das interações entre indivíduos [...] e a coletividade”. A escola é um ambiente onde trocamos idéias, experiências buscando aperfeiçoar nossos conhecimentos adquiridos, procurando também ampliar os conhecimentos dos alunos, despertando-lhes o prazer e o hábito de leitura no seu dia-a-dia.

Os conhecimentos que são transmitidos na escola ganham sentido quando são produtos de uma construção entre o que o aluno aprende na escola e o que ele traz consigo para a mesma.

De acordo com o pensamento de Freire (2001:11) “A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele”. Tal citação mostra que antes de freqüentar a escola, a criança já possui um conjunto de reflexões acerca de suas primeiras leituras, a partir das experiências vivenciadas na sua infância em que o ato de ler veio se dando em sua experiência existencial.

Algumas crianças não têm acesso a um ambiente adequado à leitura em suas casas, mas há outras que ouvem histórias lidas pelas famílias, portanto cabe a escola criar um ambiente de leitura que favoreça a essas crianças levando a prática até suas casas.

1.3 - A leitura no contexto escolar

Em sociedades letradas, o ato de ler é visto como uma competência fundamental para o exercício pleno da cidadania. Um projeto educativo comprometido em desenvolver essa competência concede a instituição escolar a responsabilidade de garantir aos indivíduos o acesso aos saberes lingüísticos necessários à sua formação.

Sabemos que a escola contribui para a formação de leitores a medida que proporciona momentos de troca entre os alunos e professores, tornando o conhecimento dos educandos em conhecimento letrado. Nesses momentos estabelecem-se verdadeiras “relações de ensino-aprendizagem”. Portanto, as normas estabelecidas pela instituição (calendários a serem cumpridos) fazem com que o docente se preocupe muito mais com sua “tarefa de ensinar” do que com a aprendizagem dos alunos. Evidencia-se, então, a necessidade de libertar a leitura e a voz do professor para que ele possa fazer o mesmo em relação a seus alunos.

Considerando a situação ainda mais agravante, como nos afirma Martins (1994:25) “[...] a escola está limitada, com a utilização preponderante dos chamados livros didáticos.” Na maioria das vezes tornam-se o único recurso de leitura que os alunos tem acesso, recurso esse que não possuem textos atrativos que despertem o interesse e o gosto pela leitura e sirva de oportunidade que venha formar leitores para a cidadania ou para a vida.

“Considero que o problema do ensino da leitura na escola não se situa no nível do método, mas na própria conceitualização do que é a leitura, da forma em

que é avaliada pelas equipes de professores, do papel que ocupa no PCE, dos meios que se arbitram para favorecê-la e, das propostas metodológicas que se adotam para ensiná-la. [...]” (SOLÉ 1998:33)

Sabemos que esse recurso de leitura considerado pela escola, não favorece uma aprendizagem significativa, ele estará desoportunizando de experiências de leitura os milhões de analfabetos existentes no Brasil. Para amenizar essa situação é preciso reformulações efetivas no sistema educacional. Assim, não podemos esquecer uma peça fundamental que contribuirá na amenização dessa situação que é o docente, contudo é necessário que ele reveja sua prática pedagógica começando a agir diante da realidade vivenciada.

De acordo com Freire (1994:101) “O espaço de sala de aula deve ser um espaço de formação de leitores”. Portanto, é necessário que os educadores possuam um amplo repertório de leitura a ser compartilhado no cotidiano da sala de aula. A leitura deve ser vista num sentido amplo independente do contexto escolar, ir além dos textos de livros didáticos, permitindo compreender e valorizar cada aprendizado.

A falta de conscientização dos professores sobre os diversos meios de trabalhar leitura faz com que cada vez mais os indivíduos tenham sérios problemas na organização do pensamento e na escrita.

Segundo Martins (1994:29). “Para ampliar as noções de leitura pressupõe transformações na visão de mundo em geral e na cultura em particular”. Presencia-se em nossa cultura que o processo de leitura se limita muitas vezes. A escola como uma

das instituições que contribui em grande parte para a formação dos indivíduos, deve oportunizar aos alunos na leitura de mundo, oferecendo-lhes textos diversos, fazendo uma ponte com sua realidade, ou seja, sua experiência de vida, e depois transformá-la num conhecimento de experiências que a leitura favorece, ao mesmo tempo incentivar tanto a fantasia como a consciência da realidade objetiva, proporcionando elementos para uma postura crítica, apontando alternativa. Por outro lado, devemos valorizar também as inúmeras manifestações culturais que vem do povo das camadas populares que tem muito a oferecer, isso nos reforça que tanto a leitura quanto à cultura deve ser compreendida além das instituições. Portanto, o ato de ler inclui além da escrita outras manifestações do fazer humano.

1.4 Leitura e letramento na sala de aula

Proporciona-se discussões a respeito da leitura, uma vez que o ensino em geral é compreendido nos limites da transmissão dos conhecimentos contidos nos livros didáticos, e embora ensinar a ler, não prepara os educadores a fazer uso da leitura, num exercer capacidades de uso social, impedindo a compreensão crítica e reflexiva dos fatos que facilita a formação de um verdadeiro leitor. Conforme concebe Martins (1994:25-26):

“Como principalmente no contexto brasileiro, a escola é o lugar onde a maioria aprende a ler e escrever, muitos têm sua talvez única oportunidade de contato com os livros, estes passa a ser identificados como manuais escolares (...) na verdade resultam em manuais da ignorância; mais inibem do que incentivam o gosto de ler. Geralmente transmitindo uma visão de mundo anacrônica, repressiva [...]”

Nesse sentido, a aprendizagem da leitura pauta-se em técnicas tradicionais que caracterizam-se primeiro em decorar o alfabeto, depois soletrar as sílabas e em seguida decodificar palavras, até se chegar a frases e textos.

Passados anos e anos, ainda hoje em dia, nos deparamos com essas técnicas utilizadas por educadores que não conseguiram deixar de lado essa forma mecânica de ensinar a ler, em que leva os alunos a decorar os signos lingüísticos, sem sentido nenhum para a compreensão real do que é ler. Isto nos mostra que mesmo diante de tantas inovações que nos deparamos hoje em dia nos métodos educacionais, a pedagogia desses professores continua a mesma.

Reforçando ainda esse pensamento Martins (1994:23) aponta que

“Apesar de séculos de civilização, as coisas hoje não são muito diferentes. Muitos educadores não conseguiram superar a prática formalista e mecânica, enquanto para a maioria dos educandos aprender a ler se resume à decoreba de signos lingüísticos, por mais que se doure a pílula com métodos sofisticados e supostamente desalienantes. Prevalece a pedagogia do sacrifício, do aprender por aprender, sem se colocar o porquê, como e para quê, impossibilitando compreender verdadeiramente a função da leitura, o seu papel na vida do indivíduo e da sociedade.”

Nessa perspectiva, a aprendizagem da leitura, tradicionalmente restrita a mera aquisição de decodificação do código lingüístico, com conteúdos fragmentados, que não contribuem para a formação leitora dos indivíduos. Em linhas gerais não

desenvolve a capacidade de pensar, refletir e solucionar os problemas com os quais nos deparamos no dia-a-dia, enquanto cidadãos e seres sociais, desoportunizando os nossos alunos da formação de uma consciência crítica, e de uma compreensão mais real do mundo em que vivemos.

Enquanto profissionais da área educacional, devemos ter consciência que o ato de ler não é um ato mecânico, fora do contexto do educando, que limita-se à decifração ou oralização de textos. Não devemos confundir ler com decifrar nem esperar um leitor passivo que apenas decodifica, portanto a leitura é uma atividade cognitiva, requer que o sujeito esteja envolvido, não ler por ler, mas compreender e interpretar o que se lê utilizando-se de textos reais que tenham sentido para a vivência social do indivíduo.

Segundo os PCN's (2001:58) é

“Para tornar os alunos bons leitores - para desenvolver, muito mais do que a capacidade de ler, o gosto e o compromisso com a leitura -, a escola terá de mobilizá-los internamente, pois aprender a ler (e também ler para aprender) requer esforço. Precisarão fazê-los achar que a leitura é algo interessante e desafiador.[...] Uma prática de leitura que não desperte e cultive o desejo de ler não é uma prática pedagógica eficiente.”

Nesse contexto, o professor é um dos responsáveis pela formação de um novo tipo de leitor, apto de entender as novas exigências do mundo que o rodeia. Para formar esse tipo de leitor é preciso que as mudanças ocorram, não podemos estar pautados em concepções mecânicas, com ações meramente decodificadoras, ensinando os alunos a

repetir, a decodificar os símbolos lingüísticos sem compreender o que se faz, tendo como resultado numerosos casos de crianças que decifram e não compreendem, fazendo a linguagem escolar, uma linguagem deformada sem vida.

Somos conhecedores de que o conhecimento não é adquirido por repetição, transmissão, dentro de um contexto artificial, no qual se prioriza a memorização. É preciso propiciar um ambiente dinâmico em que a criança vá construir seus conhecimentos de forma democrática, reflexiva, contextual e compartilhada. Já que o desenvolvimento é fruto da interação, é preciso propiciar a criança à vivência em um ambiente interativo, rico e envolvente para formar-se em ser autônomo e independente.

2- A IMPORTÂNCIA DA LEITURA

2.1 A relevância da leitura no cotidiano das pessoas

A leitura é uma atividade fundamental para o desenvolvimento intelectual do ser humano. Vemos que ela assume uma posição socioeconômica e cultural, sendo um meio de progredir na vida.

Sabe-se que a leitura é um meio indispensável para o exercício da cidadania e para que o ser humano participe de forma efetiva da construção e reconstrução da sociedade e de si mesmo enquanto indivíduo na sua totalidade.

"Um dos múltiplos desafios a ser enfrentado pela escola é o de fazer com que os alunos aprendam a ler corretamente. Isto é lógico, pois a aquisição da leitura é imprescindível para agir com autonomia nas sociedades letradas, e

ele provoca uma desvantagem profunda nas pessoas que não conseguiram realizar essa aprendizagem. " (SOLE 1998:32)

Levando em consideração o pensamento da autora a leitura tem como objetivo formar, os diferentes textos com os quais se defrontam, como também nos proporciona condições de refletir, vendo o mundo de olhos bem abertos, com possibilidade de se ter uma participação mais ativa e consciente diante da sociedade.

O ato de ler é indispensável para aprender, para apropriar-se do conhecimento e de informações, mas para isso a leitura deve ser prazerosa.

Portanto, o hábito de leitura é fundamental para o conhecimento globalizado do indivíduo, por isso não deve ser limitado ou censurado mas, incentivado e aprimorado, como nos mostra Dias (2001:47) "A leitura é vista como instrumento de transformação social, através do qual o indivíduo poderá ser um cidadão, compreender e transformar o mundo e a realidade em que vive."

Ter uma compreensão crítica do mundo e entender o seu contexto para podermos transformá-lo, pois a leitura se torna um instrumento de dominação e alienação sobre a grande maioria. Sendo assim, a leitura é uma atividade fundamental desenvolvida pela escola na formação do indivíduo, como afirma Martins (1994:23) "ler significa inteirar-se do mundo, sendo também uma forma de conquistar autonomia, de deixar de ler pelos olhos de outrem."

Diante do exposto, podemos constatar que o melhor que a escola tem a oferecer é a formação de um bom leitor, proporcionando-o melhores condições para o seu convívio social. A medida que percebemos a realidade vivenciada, nos é permitido fazer uma leitura dessa realidade, podendo agir sobre ela. Nessa perspectiva, vemos que aqueles que não tiveram uma boa formação leitora acabam tendo menos chance de progredir no seu futuro.

A escola deve preparar o educando para redigir, com adequação, qualquer tipo de texto, em qualquer situação com a qual se depare na vida. O professor colabora para que os alunos desenvolvam sua competência comunicativa tornando-se aptos a usarem melhor sua língua. É preciso também que o aluno seja um leitor crítico do seu próprio texto e dos textos produzidos por seus colegas, fazendo com que duas fases de um mesmo processo cognitivo.

2.2 A relevância da leitura no processo ensino aprendizagem

A leitura é um dos recursos mais importante na instituição escolar para obter novas aprendizagens. Ela é a parte essencial para a produção dos conhecimentos, por facilitar o contato do leitor com as diversas formas de vivenciar e compreender o mundo que o rodeia.

A aprendizagem da leitura acontece no decorrer de toda a vida, dentro de vários contatos com objetivos diversificados que podem ser incentivados pelos diferentes meios culturais e pelas diversas situações educativas.

"A criança lê do seu jeito muito antes da alfabetização, folheando e olhando figuras, ainda que não decodifique palavras e frases escritas. Ela aprende observando o gesto de leitura dos outros professores, pais ou outras crianças. O processo de aprendizagem começa com a percepção da existência de coisas que servem para ser lidas e de sinais gráficos." (SOUSA, 2005:18)

É preciso acabar com a idéia de que existe apenas um caminho para se aprender a ler, uma vez que o educando aprende-se a ler lendo, vivenciando outras pessoas lendo, tentando e errando sempre guiados pela busca do significado ou pela necessidade de produzir algo que tenha sentido.

É necessário proporcionar um esforço de descobertas, apontando meios, valorizando a capacidade e as construções que a criança se permite fazer. Nesse sentido, o ato de ler pretende levar os educandos a melhorar suas capacidades e a habituar-se progressivamente, com ela, utilizá-la para ter acesso a novos conteúdos de aprendizagem nas diversas áreas de conhecimento. Para Martins (1994:34)

"[...] a função do educador não seria precisamente a de ensinar a ler, mas a de criar condições para o educando realizar a sua própria aprendizagem, conforme seus próprios interesses, necessidades, fantasias, segundo as dúvidas e exigências que a realidade lhe apresenta."

Sob essa ótica, sentimos a necessidade de transformar o processo ensino aprendizagem no que diz respeito a formação de leitores, portanto essa formação poderá trazer sérias conseqüências para a vida do indivíduo. Conseqüências estas que dependerão da prática desenvolvida pelos professores, podendo estar pautada na mera reprodução ou construção do conhecimento. Tanto a escola como os docentes devem

levar para a sala de aula uma prática voltada para a libertação e não para a alienação. Uma prática que forme leitores capazes de fazer uma leitura real, prazerosa e ampla, introduzindo o ato de ler não só na sala de aula, mas fora dela. De acordo com os PCN's (2001:58)

“Formar leitores é algo que requer, portanto, condições favoráveis para a prática de leitura que não se restringem apenas aos recursos materiais disponíveis, pois na verdade, o uso que se faz dos livros e demais materiais impressos é o aspecto mais determinante para o desenvolvimento da prática e do gosto pela leitura.”

Dentro dessa perspectiva, o professor precisa ter conhecimento teórico pedagógico como subsídio para desenvolver em sala de aula atos de leitura que considerem as diversidades textuais e a realidade desses alunos optando pela melhor forma de leitura que favoreça o prazer, a compreensão e a reflexão por parte do leitor.

Somos conscientes que qualquer prática educativa está fundamentada numa teoria de aprendizagem. Se acreditarmos que o condicionamento é que provoca a aprendizagem seremos meros modeladores.

Neste contexto, os alunos tendem a não perceber ou até mesmo a não se preocupar com o verdadeiro significado, e o verdadeiro valor que a leitura tem para sua vida. Porém, se acreditarmos que a aprendizagem será impulsionada mediante desafios e problematizações, seremos assim, um agente incentivador à pesquisa e as descobertas.

A mudança de postura a inovação, terá que partir do próprio professor. É ele que decide sua forma de atuação. Se para manutenção ou transformação dos quadros até então.

As instituições educativas precisam oferecer condições favoráveis para construção significativa da aprendizagem, tendo o aluno como ser ativo, tornando-se autônomo no processo de reconstrução do conhecimento, onde a escola como um todo pode ampliar e reformular seus conceitos de leitura.

Nesse sentido, acreditamos na possibilidade de contribuirmos para uma reflexão-ação-reflexão, promovendo ações coletivas que viabilizem o processo de formação do leitor crítico e reflexivo.

2.3 A importância da leitura para o ingresso no mercado de trabalho

O trabalho com leitura além, de formar leitores capazes de atuar no mundo que os rodeia e de participar do exercício da cidadania, ela contribui também para a formação de profissionais capazes de ingressar no mercado de trabalho de forma mais ativa. De acordo com DIAS (2001:47) a leitura: "Com objetivos futuros incluem-se aqui, as leituras relacionadas ao que se pode alcançar em nível individual como por exemplo, para conseguir emprego, melhorar de vida etc." Diante dessa afirmação, sabe-se que o processo de leitura faz e deve fazer parte do nosso cotidiano, pois é através dele que conseguimos crescer na vida, ter conhecimento e formar-se para o mercado de

trabalho, logo, a leitura é a base para se manter e se desenvolver criticamente, socialmente e profissionalmente.

Uma atividade de leitura será motivadora para alguém, se responder a interesses pessoais, atendendo a um objetivo.

"[...] Daí a valorização do saber ler e escrever, já que se trata de um arbitrário, não disponível na natureza, criando como instrumento de comunicação, registro das relações humanas, transformado com frequência em instrumento de poder pelos dominadores, mas que pode também vir a ser a liberação dos dominados." (MARTINS, 1994:19)

Sendo assim, a leitura é um processo de compreensão, de comunicação e de registro das relações humanas que deve ser conquistada para atender as ações e aspirações dos homens, contribuindo para diminuir as diferenças e desigualdades sociais, oferecendo-lhes melhores condições para as pessoas que a dominam, tendo mais chance de conseguir um emprego. Pois vemos que hoje em dia existe milhares de pessoas desempregadas porque não tiveram oportunidade de estudar, uma vez que dificulta a entrada no mercado de trabalho.

"[...] Sem negar a importância dos que respondem a exigências práticas da vida diária, são os textos que favorecem a reflexão crítica e imaginativa, o exercício de formas de pensamento mais elaboradas e abstratas, os mais vitais para a plena participação numa sociedade letrada." (PCN:30)

A escola faz parte do mundo e para cumprir com seu papel de formar cidadãos capazes de atuar nesse mundo competitivo que nos rodeia, ela deve viabilizar o acesso dos alunos ao universo da leitura através dos diversos textos desenvolvendo-nos habilidades para que eles utilizem no futuro, adaptando-os ao mundo globalizado.

Os educadores devem transformar a escola num ambiente de construção e socialização do saber através da leitura. A formação de leitores emerge como prioridade e como um grande desafio da educação. Fica claro, que sofremos hoje conseqüências de uma realidade histórica excludente, onde a falta de alcance à leitura prejudica a qualidade de vida das pessoas, uma vez que dificulta a leitura de uma bula de remédio, validade dos alimentos, diferenciar os produtos de limpeza e até mesmo de pegar ônibus.

“Um leitor competente é alguém que, por iniciativa própria, é capaz de selecionar, dentro os trechos que circulam socialmente, aqueles que podem atender a uma necessidade sua. Que consegue utilizar estratégias de leitura adequada para abordá-los de forma a atender a essa necessidade.” (PCN:54)

No século que está sendo chamado de século do “conhecimento”, mas e mais saberes aliados a competências tornar-se indispensável para a vida cidadã.

A igualdade e a liberdade tornam-se os pressupostos fundamentais do direito da educação, pois o acesso ao conhecimento sempre teve um papel significativo na estratificação social. Ser privado do acesso a cultura letrada é de fato, a perda de um instrumento significativo na convivência de uma sociedade menos desigual e mais justa.

3- PRÁTICAS DE LEITURA DESENVOLVIDAS NA SALA DE AULA ONDE LECIONO

3.1 Caracterização da escola

Este trabalho foi realizado na Escola Municipal de Ensino Infantil e Ensino Fundamental Joaquim Pereira Lima, localizada no sítio Cacaré, município de São José de Piranhas, a 18 km da sede, a referida escola fica próxima a BR que liga a Paraíba ao estado do Ceará, pois a BR contribui no aspecto positivo em que facilita a chegada do corpo administrativo, docente e discente à escola.

Esta modalidade de ensino fundada em cinco (5) de maio de mil novecentos e noventa e nove (1999), resultado da nucleação de duas (2) escolas localizadas na comunidade, a Escola Municipal Otaciano Antonio da Silva e a Escola Municipal Virgínio Moara, pois eram escolas que não tinham sede própria, estas funcionavam em prédios cedidos por pessoas da comunidade. Visando melhor atendimento a clientela a Prefeitura Municipal em convênio com o MEC construiu o prédio que abrigou a nova escola servindo de modelo de referência.

A escola atende aos alunos de Educação Infantil e alunos da primeira e segunda fase do Ensino Fundamental, sendo todos os alunos da zona rural. A escola funciona em dois (2) turnos: manhã e tarde. A primeira fase do Ensino Fundamental tem cinquenta e seis (56) alunos e a segunda fase tem duzentos e cinquenta e seis (256) alunos.

A referida escola conta com sete (7) professores contratados e onze (11) professores efetivos, um (1) diretor, (1) coordenador pedagógico, três (3) pessoas na secretaria e sete (7) auxiliares de serviço dando apoio aos nossos trabalhos.

3.2 Diagnóstico

Para analisar o nível de leitura em que se encontra os alunos da 3ª série da E.M.E.I.E.F. Joaquim Pereira Lima, desenvolvemos uma atividade de roda de leitura, utilizando diversos tipos de textos, tais como: contos, poesias, músicas e uma reportagem de jornal.

Para darmos início a atividade pedimos para que os alunos escolhessem os textos e fizessem a leitura visual silenciosa, para que eles pudessem ter uma melhor compreensão do que estavam lendo, em seguida, fizeram a leitura em voz alta e individualmente, ao terminarem de ler, cada aluno falava o que tinha entendido sobre os textos lidos usando perguntas que envolviam os três níveis de compreensão leitora.

Durante observações em sala de aula e do desenvolvimento da atividade, podemos constatar que mesmo diante de tantas mudanças, numa turma com (15) alunos (12) dessas crianças ainda se encontram no nível literal. Isso acontece por ser esse nível o mais explorado nas escolas. As práticas de leitura mais comuns, geralmente acostumam os alunos a responderem apenas perguntas que as respostas estão claras no texto, podendo ser encontradas facilmente.

Percebemos ainda que dez (10) dos alunos dessa turma não lêem corretamente e nem tão pouco entendem o que estão lendo, apenas cinco (05) lêem com entonação e ainda estão com um pouco de dificuldades para entenderem os textos lidos.

No que se refere ao nível interpretativo, diante das observações em sala de aula podemos diagnosticar que apenas três (03) alunos da 3ª série se encontram nesse nível, precisando ainda ser aprofundados.

3.3 Análise dos resultados

Neste capítulo iremos relatar as experiências educativas vivenciadas durante o período do Estágio Supervisionado. Iniciamos no dia 12 de março e finalizamos no dia 12 de abril do corrente ano, um projeto de leitura que trouxe contribuições significativas para a aprendizagem dos alunos da 3ª série dessa modalidade de ensino.

Por ser a leitura um dos últimos recantos da liberdade intelectual, os educadores deverão estar bastante preparados para trabalhar a leitura em sala de aula, desfrutando de sua dedicação, do seu conhecimento teórico e de muita perseverança para enfrentar os desafios que a leitura impõe, não podendo nunca desistir do que realmente acredita, nem tão pouco deixar de lutar por uma educação de qualidade e verdadeiramente transformadora.

Leciono na primeira fase do Ensino Fundamental, há sete anos, e desde o primeiro ano de atuação no magistério o que tem me chamado mais atenção é a dificuldade de ler

que os educandos têm. Ressalte-se que a falta de interesse e motivação não é só dos alunos, como também dos educadores, ou até mesmo, da escola como um todo.

Enquanto os educadores não assumirem uma proposta séria de valorização do papel da leitura no desempenho escolar do educando, e deixarem de lado a forma mecânica de trabalhar leitura, em que os educandos se encontrem apenas no nível literal, o problema da leitura vai permanecer interferindo negativamente na aprendizagem dos alunos hoje e sempre.

Ao perceber o problema da ausência de leitura na sala de aula em que estou lecionando, senti-me na obrigação enquanto profissional atuante da educação, de buscar soluções para despertar nos alunos a importância da leitura para a vida das pessoas, incentivando a leitura como uma prática prazerosa.

Nós educadores devemos aprofundarmos mais esse trabalho para que os nossos educandos possam passar do nível literal para os níveis interpretativos e crítico podendo assim transformar-se em indivíduos ativos e reflexivos para exercer o seu papel de cidadão na sociedade atuante.

Diante da extrema importância que a leitura apresenta, os professores devem ter consciência da forma de trabalhar com leitura. E o mais relevante, tentarem mudar para melhor, procurando incentivar a prática de leitura de forma dinâmica, superando o tradicional e o uso apenas do livro didático, usando atividades diversificadas e

desafiadoras, todos os dias na sala de aula fazendo questionamentos que favoreçam o desenvolvimento da criticidade dos educandos.

A seguir relataremos algumas experiências que realizamos na sala de aula e me deixou muito feliz ao perceber que os alunos gostaram do projeto de leitura. Sobre contos, podemos observar que todos tinham interesse em fazer as atividades propostas.

Antes de darmos início ao projeto provocamos uma discussão na sala sobre leitura. Com base nessa discussão percebemos que os alunos entenderam a importância da leitura para a vida dos indivíduos. Um dos alunos relatou que sua mãe não sabia ler e tinha muita dificuldade para receber o seu dinheiro e fazer compras, a partir daí eles passaram a perceber a importância que a leitura tem na nossa vida.

Percebendo isso os demais alunos se empolgaram mais para fazer as atividades propostas no projeto que desenvolvemos durante o Estágio. Para darmos início ao projeto foi feita na sala de aula uma leitura compartilhada pelo professor. Em seguida, uma conversa informal para levantamento do conhecimento prévio dos alunos.

No dia seguinte, organizamos na sala de aula um cantinho da leitura onde envolvemos alunos, professores de outras áreas e o pessoal de apoio da secretaria da escola. Realizamos uma visita à biblioteca da referida escola para escolha dos livros que usamos no desenvolvimento do projeto.

Fizemos uma listagem dos contos que mais chamou a atenção dos alunos. Sugerimos que escolhessem um conto para levar e fazer a leitura em casa para um membro da família e no dia seguinte relatarem na sala de aula.

Em outros dias realizamos leituras silenciosas e individuais, leituras compartilhadas pelos alunos e pelo professor.

Os alunos fizeram uma ilustração de contos que estão expostos no anexo II . Logo após selecionaram os contos lidos para a mini exposição. Em seguida foi feito o reconto oral dos contos escolhidos.

Organizamos cartazes com frases sobre leitura para organizar a mini exposição, todos os alunos se prepararam com muita empolgação para a dramatização do conto de Chapeuzinho Vermelho, com o qual finalizamos o projeto com muito sucesso na sala de aula.

Os resultados foram surpreendentes, os alunos realmente souberam aproveitar os dias da realização do projeto. Acredito que despertamos o gosto por esse tipo de leitura, mas mesmo assim sabemos que ainda há muito a se fazer para efetivar a prática de leitura na nossa sala de aula e na escola como um todo.

Realizamos esse projeto com o propósito de contribuir para despertar o gosto e o prazer dos alunos pela leitura, para que no futuro eles não enfrentem os problemas que são vivenciados hoje em dia nas suas famílias.

Analisando os resultados podemos compreender que não só basta falar de leitura, de suas necessidades e importância, mas colocarmos em prática as propostas sugeridas durante os estudos. Portanto, formar leitores é tarefa dos docentes e da comunidade escolar, motivando e despertando nos educandos o prazer e o hábito de ler.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tomando como base os dados analisados neste trabalho, foi possível constatar a realidade e a prática de leitura, na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Joaquim Pereira Lima, na cidade de São José de Piranhas – PB.

A realização do projeto de leitura durante o estágio contribui para despertar o gosto e o interesse dos educandos dessa modalidade pela leitura, percebendo que a prática da leitura no cotidiano escolar enfrenta várias dificuldades, devido a falta de interesse e gosto pela leitura aos alunos, além de que seus pais em sua maioria são analfabetos e suas condições socioeconômicas são precárias, visto que vivem em um meio pouco letrado e sem estímulos a prática constante da leitura.

Em nosso pensar o desenvolvimento de interesses e hábitos permanente de leitura é um processo constante, que começa na família, se aperfeiçoa na escola e continua pela vida em diferentes espaços sociais. Mas quando esse interesse não vem de casa resta a escola recuperá-lo. Para que isso ocorra da melhor maneira é necessário que todos dentro do ambiente escolar se conscientizem de que todos os educadores são participantes na formação de cidadãos leitores.

A leitura é um caminho que faz com que os indivíduos tenham uma visão de mundo mais ampla, favorecendo a comunicação e a expressão lingüística.

É preciso superar algumas concepções sobre o processo de leitura, ler não é simplesmente a decodificação de símbolos lingüísticos, para se ter bons leitores se faz mister, que o educando tenha confiança em si próprio acreditando que é capaz de aprender.

Nós educadores precisamos incentivar mais nossos alunos, desenvolvendo práticas de leitura diversificadas, para que estes possam se tornar bons leitores.

A partir desse estudo foi possível concluir que a leitura é vista como ato libertador, tendo grandes efeitos e contribuições para vida dos indivíduos, aprimora a linguagem e torna o ser humano menos alienado, pois o mesmo aprende a lutar pelos seus direitos e deveres.

Diante do trabalho realizado, percebeu-se a necessidade de um ensino de leitura que possa desenvolver competências e habilidades nos educandos, tornando-os capazes de compreender a sua realidade e os fatos que ocorrem no seu meio, assim como o desenvolvimento pleno da cidadania.

A partir dessas conclusões, se faz necessário, que o aluno seja incentivado a ler, portanto a escola precisa proporcionar outros tipos de leituras que não seja apenas dos livros didáticos. Para isso, é preciso promover a leitura de textos diversificados em sala de aula como: jornais, revistas, contos, músicas, poemas, rótulos, receitas e entre outros.

Sendo assim a escola precisa criar um ambiente leitor, assumindo a responsabilidade de dar as crianças oportunidades para se tornarem leitores autônomos, críticos, capazes de divertir-se com a leitura e de satisfazer necessidades de conhecimentos, através da leitura, utilizando a variedade de texto em circulação social, formando seu próprio gosto de leitor.

A partir desse estudo, perceberam-se significativas contribuições, no sentido de possibilitar reflexões e sugestões de leituras para o dia-a-dia na sala de aula, junto aos alunos na perspectiva de estimular e despertar o gosto e o prazer no ato de ler.

Este estudo não se configura como um processo pronto e acabado, mas como possibilidade de reflexões e inovações na nossa prática educativa.

Encerra-se a monografia, mas permanece o compromisso e a vontade de que nossas práticas pedagógicas como um todo, e em particular no tocante à leitura, sejam aprimoradas, a fim de que possamos efetivamente contribuir para a efetivação de um ensino de qualidade e para a construção de uma sociedade mais humana e equânime.

REFERÊNCIAS

- BENCINI, Roberta. Todas as leituras. Revista Nova Escola. São Paulo: Editora Abril, nº194, p.31, agosto, 2006.
- BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 2001. 144.p
- CAGLIARE, Luiz Carlos. Alfabetização e Lingüística. 10ª ed. São Paulo: Scipione, 1997.
- DIAS, Ana Lorio. Ensino da linguagem no currículo. Fortaleza, CE: Brasil Tropical. Coleção para professores nas séries iniciais; V. 5, 2001
- FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. Em três artigos que se completam. 29ª ed. São Paulo: Cortez, 1994
- MARTINS, Maria Helena. O que é leitura. 19ª edição. São Paulo: brasiliense, 1994. Coleção primeiros passos; 74.
- MATOS, Kelma Socorro Lopes de. Pesquisa Educacional: o prazer de conhecer. 2ª ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002.
- SOLÉ, Isabel. Estratégia de leitura. Trad. Cláudia Schilling. 6ª ed. Porto Alegre: Art Méd, 1998.

SOUSA, Adriana Maricato de. O prazer da leitura se ensina. Revista Criança. Brasília: p.18, setembro de 2005

Revista Nova Escola – ano XXI, nº 194. Agosto. 2006. www.novaescola.org.br

ANEXO I

PROJETO

- TEMA: Leitura

- IDENTIFICAÇÃO:

Cidade: São José de Piranhas

Sítio: Cacaré

Escola : E.M.E.I.F. Joaquim Pereira Lima

Série: 3^a Turno: manhã

Professora: Adriana de Sousa

Período: 05/03/07 a 30/03/07

Duração: 80 h

- JUSTIFICATIVA:

Enquanto professora da primeira fase do Ensino Fundamental percebemos a necessidade de desenvolver um projeto voltado para leitura, por diagnosticar que os alunos dessa modalidade apresentam grandes dificuldades no ato de ler.

Este projeto vai desenvolver nos alunos a leitura com prazer e entonação, habilidades de interpretação e de se expressar, permitindo-os situar-se com os outros nos diversos meios sociais, formando-se cidadãos críticos e conscientes para atuar no mundo competitivo que nos rodeia.

- OBJETIVOS:

- Despertar o gosto e o prazer pela leitura;
- Desenvolver as habilidades de leitura, tornando-se um sujeito crítico;
- Utilizar a linguagem oral adequando as situações comunicativas;
- Ler textos de gêneros literários identificando os elementos relevantes,

estabelecendo comparações entre os vários.

- CONTEÚDO:

1. Gêneros textuais: classificação;
2. O conto;
- 2.1. Tipos de conto.

- METODOLOGIA:

Este projeto intitulado leitura será desenvolvido na E.M.E.I.F. Joaquim Pereira Lima com o propósito de despertar nos alunos da 3ª série o gosto e o prazer de ler de acordo com as atividades a seguir: levantamento do conhecimento prévio, organização do cantinho da leitura, visita à biblioteca, listagem de histórias ,ais interessantes, leituras compartilhadas pelo professor e pelos alunos, roda de leitura, leitura silenciosa e individual, seleção de contos, ilustração, confecção de cartazes, reconto oral e dramatização.

As atividades propostas foram aplicadas e assim possibilitando uma aprendizagem mais significativa.

CRONOGRAMA

1ª s – 12/03/07

- Segunda-feira

1. Levantamento do conhecimento prévio através de conversa informal; Leitura compartilhada pela professora.

- Terça-feira

2. Organização do cantinho da leitura.

- Quarta-feira

3. Visita a biblioteca para um contato com os livros de literatura em minha casa.

- Quinta-feira

4. Listagem das histórias que mais chamou a atenção na visita da biblioteca.

- Sexta-feira

5. Escolher um livro de conto na biblioteca para leitura em casa.

2ª s – 19/03/07

- Segunda-feira

1. Leitura compartilhada pela professora de um conto utilizando a habilidade de antecipação.

- Terça-feira

2. Leitura compartilhada pelos alunos.

- Quarta-feira

3. Roda de leitura.

- Quinta-feira

4. Leitura colaborativa usando a habilidade de seleção.

- Sexta-feira

5. Escolher um livro de conto e levar para ler em casa para um membro da sua família.

3ª s – 26/03/07

- Segunda-feira

1. Leitura individual de vários contos pelos alunos para ser utilizado no dia seguinte.

- Terça-feira

2. Sorteio dos alunos e doa contos para leitura compartilhada.

- Quarta-feira
 3. Selecionar com os alunos os contos lidos para uma mini-exposição.

- Quinta-feira
 4. Ilustração de contos da mini-exposição.

- Sexta-feira
 5. Escolha de contos para ler em casa para um membro da família e relatar em sala como se deu o procedimento.

4ª s – 02/04/07

- Segunda-feira
 1. Organizar cartazes da mini exposição.

- Terça-feira
 2. Reconto oral dos contos escolhidos pelos alunos.

- Quarta-feira
 3. Ensaio da dramatização.

- Quinta-feira
 4. Ensaio da dramatização.

- Sexta-feira

5. Culminância.

- CULMINÂNCIA

Mini-exposição e dramatização de um conto utilizando diversas situações de linguagem.

- AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma contínua e processual, observando a participação, desempenho e os avanços na leitura, de cada aluno, durante a realização do projeto.

- BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Paulo Nunes. Leitura expressão e participação. 1ª edição. São Paulo: Editora Saraiva, 2001.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 2001. 144.p

SOLÉ, Isabel. Estratégia de leitura. Trad. Cláudia Schilling. 6ª ed. Porto Alegre: Art Méd, 1998.

ANEXO II

BAMBI



OS TRÊS PORQUINHOS



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
BIBLIOTECA SETORIAL
CAJAZEIRAS - PARAÍBA

Os três porquinhos.
aluno: Rafael de Sousa Roberto.

Chapeuzinho Vermelho

Andrea

Chapeuzinho Vermelho



O MÁGICO DE OZ

O magico de oz



Jose Demildo Gonçalves de Sousa